

ANC p 2

Questões urgentes

175 MAR 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

A Constituinte vive dias decisivos. Dois temas polêmicos estão prestes a serem definidos: a duração do mandato do Presidente e o regime sob o qual seremos governados. Estas questões têm dividido de tal maneira o mundo político que passaram a constituir o eixo principal das discussões de todos que participam da Constituinte, dos partidos políticos e de grande parte da opinião pública.

Ninguém seria capaz de negar uma real importância a estas questões, mas sem dúvidas o acirramento dos espíritos que cerca este debate tem tido aspectos negativos. Quase todos os partidos, pelo menos os maiores, se dividiram. A divisão não se dá apenas em torno das teses gerais. Não existe unidade nem mesmo entre os partidários de um mesmo sistema, porque nuances de organização políticas os dividem. O mesmo se observa em relação à duração do mandato do presidente. Partidários de quatro anos de mandato dizem poder aceitar cinco anos, caso haja o parlamentarismo, e tendências no sentido contrário também são verificadas.

O clima da Constituinte pas-

sou a ser tal que até mesmo uma negociação ficou difícil. Afirma-se que nestes dois domínios corre-se o risco de não haver a maioria necessária para a adoção de uma solução, salvo se for feito um amplo entendimento entre as forças políticas. Cairíamos assim no que se convencionou chamar de "buraco negro". Seria lastimável se tal ocorresse.

O mais grave, entretanto, é que a duração do mandato do Presidente e o sistema de Governo passou a mobilizar intensamente as atenções do Executivo. Não que se negue a qualquer cidadão o direito de opinar, que se queira retirar do Presidente e de seus auxiliares diretos o direito à cidadania. Entretanto o que está havendo é mais do que isto. Tudo parece paralisado até que decisões sejam tomadas sobre o sistema de Governo e a duração do mandato do Presidente. O Governo parece paralisado à espera de uma decisão que passou a encarar como questão de honra. Quer a vitória de suas posições e se mobiliza neste sentido. Estamos vivendo um clima que se assemelha a um período pré-eleitoral. Tudo é

paralisado e todos os esforços se dirigem no sentido da vitória das posições governistas.

Este é o aspecto mais negativo da situação em que estamos vivendo. É urgente que esta fase seja superada.

Hoje em dia parece até que a tomada de decisão passou a ser mais importante que o próprio conteúdo que terá. Hoje o que todos esperam é que estes dois temas polêmicos sejam superados para que o Governo volte a funcionar plenamente e que as forças políticas voltem à normalidade. Não que se possa negar a importância para nosso futuro institucional do sistema de Governo a ser adotado ou da duração mandato presidencial. A questão é que a crise em que vivemos é de tal gravidade que não se pode aceitar a paralisia do Governo e o impasse na elaboração da Carta Magna.

A Constituição é de tal importância num País democrático que passou a ser urgente que se complete sua elaboração. A ação do Governo é, neste momento, esperada com ansiedade, para que o País volte a funcionar normalmente e seja superada a crise em que vivemos.